

Apresentação

Dedicado a estudos de língua e alusivo aos cem anos da Semana de Arte Moderna brasileira, o intuito do presente número consistiu em reunir textos sob o tema “Modernismo e linguagens: rupturas e transformações linguísticas”. Importante contribuição para a temática eleita, os leitores da *Palimpsesto* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – poderão se regozijar com a entrevista realizada por Alexandre Monteiro, Ana Paula Macri e Paula P. Ramos ao professor e pesquisador José Carlos de Azeredo, intitulada “o homem é um ser ao mesmo tempo adaptativo e transformador” (AZEREDO, 2007, p. 174), excerto de uma de suas publicações. Entre outras questões, discutem-se nuances do modernismo brasileiro e seu impacto na língua. Os artigos publicados, por outro lado, trazem à cena pesquisas contemporâneas nos relevantes campos da Análise do Discurso, da Argumentação e da Multimodalidade.

Na sequência, a descrição dos seis artigos aceitos para publicação no número 40 do volume 21, de 2022. Boa parte das investigações considera o texto midiático, sob diferentes perspectivas e abordagens teóricas. De igual modo, o discurso político figura em pelo menos dois dos trabalhos, retratando tanto o Estado Novo Português (1933-1974) como o contexto brasileiro recente.

Em “A comparative analysis of social actors in multimodal texts about civilian armament in Brazil”, Michelle Silva de Lima Delfino e Arthur Bruno Rodrigues Pedrosa propõem uma análise comparativa multimodal das representações dos atores sociais a partir de duas reportagens cujo tema comum é a permissão para uso e posse de arma de fogo. Escrito em língua inglesa, o trabalho alerta para o impacto da imprensa nas construções ideológicas que sustentam as relações de poder e apoia-se na Análise Crítica do Discurso, teoria que busca evidenciar práticas linguístico-discursivas interligadas com as estruturas sociopolíticas que as sustentam.

Novamente o papel da imprensa é alvo de investigação, agora sob o prisma das estratégias argumentativas empregadas por um jornal de Petrolina-PE para a sedimentação da sua imagem enquanto veículo de comunicação a serviço dos interesses do povo. Os pesquisadores Romana de Fátima Macedo Gomes, Rosa Leite da Costa e Gilton Sampaio Souza utilizam como *corpus* dois textos publicados por “O Pharol”, em

diferentes décadas do século XX. Amparados nos pressupostos da Retórica aristotélica, da Nova Retórica e nos estudos da argumentação vinculados à produção dos discursos, os autores verificam em “Estratégias argumentativas e construção da imagem de ‘O Pharol’” a existência de teses condizentes com a imagem assumida pelo periódico perante seu público e a recorrência de uma sequência de argumentação em que argumentos quase lógicos sucedem a estrutura do real, “manejados para o êxito das intenções do orador”.

Ainda considerando o texto midiático, a partir da Análise do Discurso bakhtiniana e da proposta metodológica que visa compreender a disposição dos elementos verbais e extraverbais que constituem os textos-enunciados, o artigo “O professor como inimigo: análise discursiva sobre disputas em torno da “ideologia de gênero” na escola”, de autoria de Marcela Rodrigues Santos e Ezequiel Martins Ferreira, examina uma matéria publicada no Jornal Cidade Online, em fevereiro de 2022, concluindo, como o título indica, que o professor figura como potencial inimigo no imaginário social no que tange à disseminação da chamada ideologia de gênero. Prática entendida pelos autores como um discurso abrangente de desvalorização dos profissionais da educação.

Os discursos políticos de dois chefes do Estado Novo Português (1933-1974) vêm à tona, agora, em “As pupilas da ditadura: a metáfora conceitual como estratégia de articulação de ideologia nos discursos políticos de Salazar e Caetano”. Victor Gil Mazzoleni Reis discorre, considerando a função semântico-discursiva da metáfora e à luz da Teoria da Metáfora Conceitual, sobre as estratégias persuasivas e de manipulação ideológica empregadas por ambos os chefes de estado. “Os resultados apontam para a presença de metáforas com força persuasiva de cunho ideológico, como a luta contra o comunismo, o combate à emigração e a manutenção dos valores morais, reafirmando seu uso como estratégia de manipulação” (cf. p. 100).

Outro discurso presidencial é objeto de análise, dessa vez segundo a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta teórico-metodológica que descreve a língua como um sistema de significados realizados por meio de opções gramaticais selecionadas pelos seus usuários. Assim, o artigo “Michel Temer e a persuasão no discurso de posse presidencial: um olhar sistêmico-funcional” resume o tema da dissertação de mestrado em que Aline Andrea Zamboni Milanez analisa o primeiro discurso do então presidente da República, após o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff.

Finalmente, a Multimodalidade é alvo do estudo de Cláudio Ricardo Corrêa. Em “Um lugar chamado Notting Hill: mesclagens conceituais e âncoras materiais em uma

produção multimodal”, o texto retrata uma cena do filme gravado em 1999, mencionando como se desenvolvem operações mentais complexas e cognitivas que permitem expandir a capacidade imaginativa e criar novos significados.

Resta-nos expressar nossa gratidão aos autores; ao corpo editorial, aos colaboradores e aos pareceristas convidados, engajados na concretização desta publicação; aos professores que apoiaram de diferentes maneiras, inclusive acolhendo nossos pedidos de sugestões. Com relação a isso, convém agradecer nominalmente, apesar do risco do lapso e da injustiça, à professora Andreia Castro (coordenação PPGL-UERJ) e aos professores André Conforte (UERJ), Beatriz Feres (UFF), Ivo Rosário (UFF), Maria Tereza Gonçalves Pereira (UERJ) e Tania Camara (UERJ). Por fim, um obrigado especial ao entrevistado desta edição, Prof. Dr. José Carlos de Azeredo, por dedicar parte do seu precioso tempo a nos conceder entrevista, resultando no enobrecimento do dossiê proposto.

Aos leitores, fazemos votos de uma prazerosa leitura!

Ana Paula Macri

Paula P. Ramos